

O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CULTURA DIGITAL

Grazielle de Souza Brandão¹

Fernando Campelo²

Juliana Brandão Machado³

Resumo:

O presente trabalho visa relatar as atividades do Projeto de Extensão intitulado, "O trabalho docente na Ciber cultura: reflexões sobre a docência na cultura digital" que surgiu para dar continuidade ao projeto desenvolvido em 2017, intitulado "Tecnologias Digitais no contexto educacional do município de Jaguarão: construção de possibilidades para a prática pedagógica" que oportunizou formação continuada aos docentes do município de Jaguarão-RS, problematizando a inclusão de tecnologias digitais na prática pedagógica. Em vista de que houve baixa adesão por parte dos professores da rede de ensino, pensou-se em uma nova proposta colocada em prática no ano corrente contemplando também os egressos e os estudantes de licenciatura da Unipampa, campus Jaguarão. Tem-se por objetivos problematizar o trabalho docente na ciber cultura, refletir sobre a inclusão de recursos tecnológicos digitais na sala de aula, buscando alternativas de mudança na prática pedagógica e aprofundar a discussão acerca da temática e sua relação com a educação. Em relação à metodologia iniciamos o projeto com leituras de autoras da área, aprofundando os conhecimentos acerca do conceito de ubiquidade e retomando os conceitos de ciber cultura na formação docente, logo iniciamos a divulgação nas redes e na Universidade acerca das oficinas. No que tange aos resultados e discussão estão sendo realizadas oficinas em datas preestabelecidas e conforme as demandas do grupo participante. Espera-se ao final deste projeto que a formação possa constituir um espaço de discussão permanente sobre a docência na ciber cultura, e que as pessoas percebam a influência positiva que as tecnologias digitais levam às escolas como complemento aos ensinamentos trocados em sala de aula.

Palavras-chave: Ciber cultura; Formação Docente; Tecnologias Digitais; Prática Pedagógica

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CULTURA DIGITAL

¹ Aluno de graduação. grazisbran@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. dinho.jag@gmail.com. Co-autor

³ Docente. julianamachado@unipampa.edu.br. Orientador

O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CULTURA DIGITAL

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as atividades do Projeto de Extensão intitulado, “O trabalho docente na Ciber cultura: reflexões sobre a docência na cultura digital” que surgiu para dar continuidade ao projeto desenvolvido em 2017, intitulado “Tecnologias Digitais no contexto educacional do município de Jaguarão: construção de possibilidades para a prática pedagógica” que oportunizou formação continuada aos docentes do município de Jaguarão-RS, problematizando a inclusão de tecnologias digitais na prática pedagógica. Em vista de que houve baixa adesão por parte dos professores da rede de ensino, pensou-se em uma nova proposta colocada em prática no ano corrente contemplando também os egressos e os estudantes de licenciatura da Unipampa, campus Jaguarão. Conforme aponta Lemos (2008, p. 15), “a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criando uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de ciber cultura”, momento em que essa cultura revoluciona a comunicação em todos os espaços, inclusive os escolares.

Conforme Santos (2015), cabe aos docentes inteirarem-se de questões que envolvam as gerações “Y” e “Z”, que trazem atualmente o compartilhamento, liberação de autorias, conectividade, colaboração e interatividade. As tecnologias digitais permitem a inovação em sala de aula despertando o interesse e a criatividade dos alunos, por isso os professores são os responsáveis pela motivação ao conhecimento, e assume-se que os paradigmas educacionais precisam ser rompidos para a constituição de uma educação voltada à cultura digital.

Tem-se por objetivos problematizar o trabalho docente na ciber cultura, refletir sobre a inclusão de recursos tecnológicos digitais na sala de aula, buscando alternativas de mudança na prática pedagógica e aprofundar a discussão acerca da temática e sua relação com a educação.

O projeto acontece por meio de oficinas com datas preestabelecidas realizadas em dez encontros ao longo do semestre, com duração média de 2 horas no turno vespertino, a fim de constituir aprofundamento teórico referente aos conceitos de ciber cultura na formação docente bem como a prática complementando tais saberes. Cada oficina traz assuntos de acordo com as demandas do grupo participante permitindo assim a troca de experiências para sua autoformação. A seguir, apresentaremos a metodologia desenvolvida até o momento, os resultados e discussão e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Iniciamos o projeto com leituras de autoras da área, aprofundando os conhecimentos acerca do conceito de ubiquidade e retomando os conceitos de ciber cultura na formação docente (SANTAELLA, 2013; SANTOS, 2015). Em um segundo momento criamos uma enquete no *Facebook* na intenção de perceber qual o melhor dia da semana para que as pessoas pudessem participar das oficinas, sendo escolhida a quinta-feira para a sua realização. A partir disso, organizamos as datas, os materiais de divulgação e a exposição dos mesmos na Universidade, fomos nas salas de aula e distribuímos panfletos bem como compartilhamentos nas redes sociais.

Este projeto de extensão volta-se ao conceito de Josso referente à “experiência formadora”. Segundo a autora, o que torna uma experiência formadora

[...] é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros (JOSSO, 2004, p. 39).

Conforme mencionado anteriormente, as oficinas estão acontecendo em datas preestabelecidas de maneira que totalizem 10 encontros entre os meses de julho a dezembro, com duração de 2 horas no período vespertino. Cada encontro traz uma temática diferente acerca das tecnologias digitais relacionadas ao trabalho pedagógico, de acordo com as solicitações do grupo participante. Contamos ainda com o apoio de outros docentes a fim de enriquecer as oficinas possibilitando a troca de experiências, bem como momentos práticos complementando as teorias.

No dia 05 de julho de 2018 tivemos a primeira oficina intitulada, “O trabalho docente na cibercultura: o que tematizar?”, um encontro voltado para a apresentação do projeto e do grupo, principalmente a explicação básica de alguns conceitos a serem trabalhados e as expectativas dos participantes sobre os temas a serem abordados nas próximas oficinas conforme seus interesses e discussões ao longo dos encontros. Até o momento tivemos mais três encontros, intitulados “As tecnologias digitais no cotidiano da escola”, “Conceituando a cibercultura” e “Ferramentas de compartilhamento e colaboração (Google Drive)”. As próximas oficinas estão sendo elaboradas de acordo com as demandas suscitadas no trabalho com o grupo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No dia 05 de julho de 2018 iniciamos os encontros com a primeira oficina, contando com a presença de 20 alunos inscritos previamente via e-mail, entre eles, estudantes dos cursos de licenciatura em Letras, História e Pedagogia. A oficina intitulada “O trabalho docente na cibercultura: o que tematizar?” trouxe em seu primeiro momento a apresentação do grupo organizador e dos participantes, e teve por objetivo ser um encontro voltado à abordagem inicial de alguns conceitos referentes às tecnologias digitais e sua importância no contexto educacional, vivências e uma dinâmica reflexiva sobre a ligação das pessoas aos seus aparelhos tecnológicos. Segundo Santos (2015, p. 49),

As tecnologias digitais permitem que possamos levar para a sala de aula o cinema, as artes em geral, os cotidianos, as ciências, as culturas do mundo. Não podemos esquecer que a internet é, sobretudo, o lugar do encontro e da produção do conhecimento em rede.

Ao final da oficina pediu-se que escrevessem uma avaliação destacando alguns pontos referentes ao primeiro encontro. Algumas pessoas destacaram que as reflexões acerca da cultura digital fez com que percebessem a importância das relações que nascem por meio dela, e que muitas vezes acabamos não valorizando isso ou passa despercebido em nosso cotidiano. Uma pessoa destacou que: “gostou de ver vários inscritos em uma roda de conversa com o espaço aberto para a exposição de ideias e dúvidas”.

A maioria trouxe como destaque a discussão sobre o conceito de cibercultura, afirmando que “as informações foram de muita qualidade”, sendo que houve compreensão, já que não tinham conhecimento algum sobre a palavra, salientando ainda a importância dessa nova cultura também nas escolas. Gostaram da dinâmica que envolvia os aparelhos tecnológicos digitais e assim acabaram percebendo o quanto estão ligados a eles, pois alguns minutos foram suficientes para gerar um certo desconforto por estarem distantes das redes. Vale ressaltar que o registro avaliativo solicitado aos participantes no primeiro encontro é

feito também nas demais oficinas, a fim de colaborar com o replanejamento das atividades e como forma de avaliação final do projeto de extensão.

Após o recesso de férias retornamos com a segunda oficina no dia 16 de agosto de 2018, intitulada “As tecnologias digitais no cotidiano da escola”, contando com a presença de 19 alunos e 1 professor de matemática da rede de ensino. A ideia deste encontro foi fazer com que os participantes descrevessem uma situação em sala de aula envolvendo as tecnologias digitais de forma positiva ou negativa, e na troca com os demais socializassem o que fariam enquanto docentes naquela situação. De acordo com a avaliação referente à oficina, a maioria destacou que essa atividade trouxe muitas reflexões e que a interação com os colegas é essencial para o desenvolvimento e troca de opiniões.

Destacaram, ainda, o depoimento do professor e a forma como ele utiliza as tecnologias digitais em suas aulas, gravando-as e posteriormente disponibilizando-as em seu canal no *YouTube*, enriquecendo a conversa com as experiências que a prática proporciona. Trouxeram ainda a importância dos docentes abrirem-se para as novas possibilidades de ensino, libertando-se dos modelos tradicionais e percebendo a cibercultura como um complemento positivo na aquisição de conhecimentos, onde “qualquer aprendiz pode trazer, para o mestre, informações que este não detém” (SANTAELLA, 2013, p. 307). Conforme aponta Santos (2015, p. 29), “de nada adiantam as potencialidades comunicacionais favoráveis à educação em nosso tempo se o professor se encontra alheio ao que se passa no atual cenário sociotécnico”, prejudicando assim o desenvolvimento e a autonomia dos alunos.

A terceira oficina aconteceu no dia 23 de agosto de 2018 com a presença de 16 participantes e deu continuidade ao segundo encontro, porém, abordou-se ainda alguns conceitos relacionados à cibercultura como, ciberespaço, inclusão digital, interatividade, mobilidade e ubiquidade.

Em tempos de cibercultura avançada, a mobilidade ganha potência por conta da sua conexão com o ciberespaço. Na era da mobilidade com conexões generalizadas em rede, podemos compartilhar e acessar simultaneamente vários lugares. Estamos diante da potência da ubiquidade. (Santos, 2014, pp. 32-33).

Neste encontro destacaram como de fundamental importância o aprofundamento dos conceitos por meio dos slides, pois consideraram essenciais para a compreensão de alguns pontos que restavam dúvidas. Uma pessoa disse que: “gosta muito das oficinas e que as palavras da professora a fazem pensar muito sobre o assunto a cada situação destacada”. Acrescentam que “as oficinas estão bem elaboradas e a proposta segue com seu objetivo”.

O quarto encontro aconteceu no dia 06 de setembro de 2018 e contou com a presença de 8 pessoas. Esta oficina, intitulada “Ferramentas de compartilhamento e colaboração (Google Drive)” foi ministrada no laboratório de informática pela professora Cláudia Perez, docente do campus Jaguarão. A abordagem foi direcionada ao manuseio de diversas ferramentas do *Google*, proporcionando uma aprendizagem acerca de recursos existentes para serem utilizados no planejamento e realização das aulas.

Alguns destacaram na avaliação final da oficina, o fato de que muitas vezes utilizamos diariamente muitas páginas na internet e desconhecemos suas várias opções de trabalho e principalmente meios que acabam facilitando também nas produções acadêmicas. Apontaram ainda a importância dos encontros práticos para dar embasamento às teorias. As próximas oficinas seguem em planejamento buscando atender as expectativas dos participantes, bem como suas dúvidas e seus objetivos em relação ao nosso projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos o presente projeto, aspiramos por encontros voltados aos professores em formação inicial e continuada para sua autoformação, objetivando desenvolver oficinas teóricas e práticas discutindo a cibercultura na docência. Cada oficina vem proporcionando momentos de muito aprendizado, trocas de experiências e reflexões acerca dessa nova cultura na educação e suas diversas formas de imersão nas escolas. A cibercultura está presente em todos os espaços e é preciso romper os paradigmas que impedem o uso de vários recursos tecnológicos digitais, oportunizando assim melhores práticas pedagógicas e beneficiando os alunos em seus processos educacionais.

Sendo assim, o objetivo principal do projeto vem se estabelecendo em cada encontro por meio de diálogos e práticas que enfatizam a importância dos docentes em formação e dos professores da rede de ensino, ao preocuparem-se com as inovações advindas de um contexto vivenciado por todos atualmente e que colabora em seus diversos aspectos com a educação favorecendo o ensino.

Espera-se ao final deste projeto que a formação possa constituir um espaço de discussão permanente sobre a docência na cibercultura, e que as pessoas percebam a influência positiva que as tecnologias digitais levam às escolas como complemento aos ensinamentos trocados em sala de aula.

Enfim, o projeto tem extrema importância na formação docente, em vista de que os professores precisam conscientizar-se de que entre seus vários papéis, necessitarão inovar os ambientes educacionais pois estão inseridos em uma era digital em que os alunos participam ativamente da sua própria aprendizagem. Por isso, através das discussões realizadas nas oficinas buscamos proporcionar uma amplitude de ideias, auxiliando-os na elaboração de novas práticas pedagógicas por meio de softwares educativos, produção de materiais, programas de ensino, planos de aulas com base nos recursos tecnológicos digitais disponíveis conforme a realidade escolar, constituindo assim uma docência para a cibercultura.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 39.

LEMO, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 15.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 307.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: Whitebooks, 2014. pp. 32-33.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa Formação na Cibercultura**. Rio de Janeiro: Whitebooks, 2015. p. 29 e 49.